

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **5**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivessem acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA	
<i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.049181912</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
<i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
<i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Aline Ferreira de Lima</i>	
<i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>	
<i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>	
<i>Elenilde Medeiros Diniz</i>	
<i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>	
<i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>	
<i>Lílian Aparecida Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL	
<i>Luísa Cerdeira</i>	
<i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
<i>Pâmela Junqueira Freitas</i>	
<i>Elisa Antônia Ribeiro</i>	
<i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>	
<i>Glaucia de Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819127</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

*Maiara Cristina Gonçalves*  
*Terezinha de Fátima Fumis*  
*Flávia Toqueti*  
*Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto*  
*Aloísio Costa Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819128**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Crislayne Barbosa de Santana Lima*  
*Edson Francisco de Andrade*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819129**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

*Rita de Cássia de Souza Soares Ramos*  
*Thaís Philipsen Grützmann*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

*Thais Paschoal Postingue*  
*Deise Aparecida Peralta*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191211**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

*Carmem Tassiany Alves de Lima*  
*Jhéssica Luara Alves de Lima*  
*Remerson Russel Martins*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191212**

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

*Cláudia Barsand de Leucas*  
*Larissa de Oliveira e Silva*  
*Túlio Fernandes de Almeida*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191213**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>137</b>
LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO	
<i>Jeferson Ilha</i>	
<i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>147</b>
O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT	
<i>Aline Rejane Caxito Braga</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>154</b>
O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO	
<i>Anelize Rafaela de Souza</i>	
<i>Fabio Riemenschneider</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>159</b>
PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS	
<i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>	
<i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>170</b>
PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR	
<i>Simone Leal Souza Coité</i>	
<i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>	
<i>Rosa Maria Silva Furtado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>182</b>
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA	
<i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>192</b>
PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>	
<i>Dijnane Vedovatto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>205</b>
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	
<i>Maria Lucia Morone</i>	
<i>Marina Ranieri Cesana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>212</b>
RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO	
<i>André Marques dos Santos</i>	
<i>Marco Andre Alves de Souza</i>	
<i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>223</b>
SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY	
<i>Claudionor Renato da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>239</b>
SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA	
<i>Joniana Soares de Araújo</i>	
<i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>253</b>
TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS	
<i>André Elias Morelli Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>265</b>
TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	
<i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>274</b>
TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS	
<i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>	
<i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>	
<i>Remi Castioni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>284</b>
AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD	
<i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191230</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>293</b>

## LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO

### **Jeferson Ilha**

Universidade Federal de Santa Maria/  
Universidade Aberta do Brasil  
Santa Maria – Rio Grande do Sul

### **Andréa Forgiarini Cecchin**

Universidade Federal de Santa Maria/  
Universidade Aberta do Brasil  
Santa Maria – Rio Grande do Sul

**RESUMO:** O presente trabalho é um relato das experiências da formação acadêmica do autor, em um entendimento da formação continuada como aquela que perpassa toda a vida do sujeito, transformando e evoluindo seus conhecimentos. Aqui também se faz presente em paralelo à formação acadêmica do autor, a utilização precária das primeiras pesquisas de conexão com a internet, o surgimento e aderência aos dispositivos eletrônicos-tecnológicos, a invasão do mundo virtual na vida das pessoas e a vida das pessoas que invadiram o mundo virtual culminando nas redes sociais, até a utilização desse meio tecnológico de conexão em rede de internet vincular-se ao campo educacional, com o surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle). Da importância da adequação dos usos das tecnologias pela Educação a Distância, o trabalho também propõe uma visão pessoal da experiência do

autor como aluno do Curso de Graduação em Pedagogia EAD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), algumas considerações, facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem. Da diferenciação entre espaço e tempo nas modalidades presencial e a distância, o aluno como centro do aprendizado na educação a distância, que necessita de uma autodisciplina, motivação e autonomia de estudos para não desanimar e não acumular atividades nem perder os prazos para postagem das tarefas. Com a modalidade de Educação a Distância, o conhecimento não fica restrito a espaços físicos, e assim rompe barreiras e fronteiras, interligando o mundo pela tela do computador, e/ou qualquer dispositivo tecnológico conectado em rede de internet.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada; Experiência como aluno EAD; Pedagogia EAD.

**ABSTRACT:** The present work is an account of the experiences of the academic formation of the author, in an understanding of the continuous formation as that which permeates the whole life of the subject, transforming and evolving his knowledge. It is also present in parallel to the academic training of the author, the precarious use of the first researches in connection with the Internet, the emergence and adherence to the electronic-technological devices, the invasion of

the virtual world in the life of the people and the life of the people who they invaded the virtual world culminating in social networks, until the use of this technological means of internet connection to the educational field, with the emergence of the Open University of Brazil (UAB), its Virtual Environment of Teaching-Learning (AVEA / Moodle). The work also proposes a personal view of the author's experience as a student of the Undergraduate Course in Pedagogy EAD of the Federal University of Santa Maria (UFSM), some considerations, facilities and difficulties within the context of the use of technologies by Distance Education. of this teaching-learning modality. From the differentiation between space and time in the face and distance modalities, the student as the center of learning in distance education, which requires self-discipline, motivation and autonomy of studies not to discourage and not accumulate activities nor to miss deadlines for posting tasks . With the form of Distance Education, knowledge is not restricted to physical spaces, and thus breaks barriers and borders, connecting the world to the computer screen, and / or any technological device connected in an Internet network.

**KEYWORDS:** Continuing Education; Experience as an EAD student; EAD Pedagogy.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, procuro abordar um pouco das práticas vivenciadas, por meio das tecnologias e da virtualidade, que culminam com minha experiência como acadêmico do curso de Pedagogia EAD, da Universidade Federal de Santa Maria.

O relato procura resgatar um pouco minhas memórias sobre as primeiras pesquisas via internet, o surgimento das redes sociais e a abrangência do mundo virtual em sua disponibilização global.

Para melhor estruturação, o artigo foi dividido em três partes. Em um primeiro momento, faço um breve relato da trajetória acadêmica que antecede meu ingresso no curso de Pedagogia a distância. Em seguida, procuro caracterizar um pouco essa modalidade de ensino, enfatizando o Sistema UAB e o Curso de Pedagogia UAB/UFSM. Por fim, conto um pouco sobre minha experiência como aluno desse curso, ponderando sobre meus limites e desafios.

## 2 | UM POUCO SOBRE MEU PERCURSO FORMATIVO E OS ENTRELAÇAMENTOS COM AS TECNOLOGIAS

No início de minha trajetória acadêmica e profissional, as tecnologias afloravam em seu potencial, ao mesmo tempo em que ultrapassavam os limites da velocidade de seus recursos e atualizações.

A primeira experiência acadêmica de pesquisas na internet se deu em 1999 quando

cursava o primeiro semestre do curso de Psicologia da Unifra (Centro Universitário Franciscano). Lembro que, na época, era muito difícil fazer uma pesquisa pela internet, pois, além de haver poucos materiais disponíveis na rede, as fontes existentes eram consideradas duvidosas. Pesquisas on-line eram vistas com descréditos para utilização acadêmica, limitando as investigações aos recursos físicos das bibliotecas da cidade.

No ano de 2000, optei por abandonar o Curso de Psicologia e cursar Artes Cênicas pela UFSM. Nesse período da formação, as tecnologias começaram a adentrar a vida das pessoas de uma maneira geral. Ainda foi um tempo em que poucas pessoas possuíam um aparelho celular e/ou um computador em casa. Muitos trabalhos acadêmicos ainda eram feitos à mão e, somente nos últimos semestres do curso, é que a nova era digital se estabeleceu de forma preponderante neste ambiente. Em uns cinco anos, os referenciais teóricos foram adentrando ao mundo virtual e conquistando seu espaço de legitimidade e comprovação de fontes fidedignas e confiáveis.

Em meados de 2005, com a efervescência das redes sociais que estavam surgindo (*Orkut* e o *msn*), as pessoas começaram a adentrar ao mundo da tecnologia tornando-se parte dela. Começaram a relacionar-se entre si sem o contato presencial de conhecidos, familiares, amigos e pessoas de outras cidades, estados e do mundo inteiro.

Como ator, sempre achei interessante a relação entre o mundo tecnológico-virtual e o mundo da criação sobre si mesmo, que exige toda a sua presença física e mental para a realização de sua obra. O primeiro deles exclui a presença física e o tempo é destituído de simultaneidade, enquanto o outro não existe sem a disponibilização corporeamente presente em tempo presente: a arte do aqui e agora. Dessa comparação, esses dois mundos ainda não estavam interligados como uma forma paralela de conexão educacional, até porque essa efervescência era muito recente, ao mesmo tempo em que começava a tornar-se obsoleta pela sua própria velocidade de atualização, capacidade de alcance, compactação de memória, e diminuição do tamanho de seus dispositivos tecnológicos.

A sensação que essas lembranças me trazem é que, de uma hora para outra, o mundo tomou uma dimensão comunicativa e a vida encheu-se de textos, vídeos, animações, músicas, sons, jogos, redes sociais e da facilidade de encontrar praticamente tudo o que antes só era possível através de pesquisas em bibliotecas e arquivos da cidade.

O mundo virtualizou-se, e com ele a nossa noção de tempo e espaço. Hoje necessitamos estar conectados quase que vinte e quatro horas por dia em um dispositivo tecnológico. Nossa capacidade para realizar várias coisas ao mesmo tempo foi tão ampliada e redimensionada a um entendimento do virtual que nossa vida está submersa neste mundo. Não conseguimos mais nos imaginar sem isso.

Resisti muito à tecnologia, especialmente as redes sociais. Talvez isso tenha ocorrido por preconceito, talvez por acreditar que nesse espaço as pessoas se expressassem de forma muito fútil.

Após lutar muito para conseguir sobreviver como profissional do teatro, me deparei com uma outra perspectiva de vida: utilizar minha experiência como ator na Educação. Esse interesse surgiu com a implementação do curso de Licenciatura em Teatro em 2008, que diversificou a maneira de ver o mercado de trabalho para esse profissional. Em função disso, e do meu interesse em compreender o funcionamento e a gestão escolar, aderi a educação a distância.

Minha primeira experiência na modalidade de educação a distância foi com o curso de Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Católica Dom Bosco, localizada em Campo Grande, no Mato Grosso, no ano de 2012. Esse também foi meu primeiro contato essa área. Surgiu aí, meu interesse em cursar Pedagogia. Em 2014, ingressei no curso de graduação a distância pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo polo de Agudo.

### 3 | ALUNO A DISTÂNCIA OU ALUNO DISTANTE?

A Educação a distância é considerada uma modalidade educativa, pois, apesar de não estar mencionada na Lei 9.394/96 (LDB), em seu título V: *Dos níveis e das modalidades de educação e ensino*, está contemplada nos decretos: Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005; Decreto N° 5.773, de 9 de maio de 2006 e Decreto N° 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Aqui, como mostra Mallmann,

O Decreto 5.622/2005 que regulamenta o Art. 80 da LDB é considerado um dos maiores avanços, desde a LDB, em termos de sistematização de parâmetros de qualidade para modalidade a distância. É a partir da normatização dada por esse decreto que o credenciamento das instituições de ensino passou a ser obrigatório para a oferta de cursos e programas a distância nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Da mesma forma, ao processo de credenciamento das instituições está atrelada a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, além da necessária congruência com o Plano de Desenvolvimento Institucional. No Art. 1º do Decreto 5.622/2005, caracteriza-se a educação a distância como: “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. § 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I. avaliações de estudantes; II. estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III. defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e IV. atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.” ([2009?], p. 43).

Na EAD, o processo de ensino-aprendizagem se dá através da mediação das tecnologias ligadas em rede de conexão via internet. Sua principal característica é a constituição de tempos e espaços diversificados das modalidades conhecidas como presenciais. Seu espaço é mediado pela tecnologia, o que propicia ao aluno e ao professor não estarem no mesmo espaço físico para que o aprendizado aconteça. O tempo também é de outra dimensionalidade, pois não requer que os agentes dessa

modalidade estejam conectados ao mesmo tempo. Assim, é permitida a adequação de tempos e espaços construídos pelo professor e pelo estudante, viabilizando seus horários de acordo com sua disponibilidade na rotina diária.

O aluno de um curso a distância torna-se o centro do seu aprendizado pois atua, de forma independente, do tempo e do espaço presencial. Essa independência, no entanto, tem um preço: o estudante depende da sua autonomia, disciplina de estudos e da adequação da sua rotina para conseguir realizar as leituras e atividades propostas, respeitando prazos e datas estipuladas para as devidas postagens e participações. Ele é um aluno a distância, mas não pode, nunca, ser um aluno distante.

Usamos esse jogo de palavras para mostrar que, na verdade, parece mais fácil do que realmente é: o aluno só consegue acompanhar e prosseguir seus estudos ao se predispor a uma autonomia de organização e responsabilidade para não acumular tarefas e perder prazos estipulados. A autodisciplina aparece como ponto fundamental para que a aprendizagem ocorra. Trata-se de um exercício constante de autodeterminação para que, pouco a pouco, a rotina de estudos comece a ser incorporada à vida cotidiana.

Considero esse um dos pontos mais fortes da minha experiência como aluno da EAD: a constituição de uma rotina de estudos, que não é rígida, mas fundamental para que alcance minhas expectativas.

A meu ver, a primeira característica marcante da EAD é o seu caráter potencializador do entendimento de que a formação humana pela busca de conhecimentos não é finita e sim constante. Com isso, as facilidades dessa modalidade nos proporcionam estar sempre adquirindo novos conhecimentos, trocando ideias e compartilhando experiências.

No entanto, penso que, ao mesmo tempo em que a EAD traz facilidades, pelo recurso tecnológico e sua abertura global de culturas e conhecimentos, ela pode servir também como um sistema excludente e discriminatório. Isso porque a utilização das tecnologias em rede ainda não é acessível a grande parte da população menos favorecida socioeconomicamente.

#### **4 | UNIVERSIDADE ABERTA???**

A ideia de pertencer a uma Universidade Aberta ainda não era bem clara quando ingressei no Curso de Pedagogia EAD. O fato de ser UAB, vinculada à UFSM e de pertencer ao Polo da cidade de Agudo, trazia muitas informações que dificultavam o entendimento. Talvez isso ocorra pela tendência de analisarmos a educação a distância com o olhar de quem sempre estudou presencialmente. Assim, pensar em um sistema universitário, vinculado a uma instituição pública mas que tem como referência presencial somente o polo, é bem complicado para o ingressante. Apesar disso, ao contrário de vários colegas, não encontrei dificuldade em entender o funcionamento

do ambiente virtual: onde se encontravam as disciplinas do curso, suas disposições, didáticas, metodologias e avaliações. O fato de ter já ter outro curso superior pode ter ajudado um pouco.

Apesar de estar cursando o curso de Pedagogia EAD, foi somente a partir da realização do curso de Capacitação para Tutores que compreendi um pouco mais sobre o funcionamento dessa modalidade de ensino oferecida pela UAB/UFSM. No material didático do curso, encontramos a seguinte definição só Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB):

O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo Ministério da Educação com articulação entre instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para promover através da educação a distância, o acesso a cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão Universitária para camadas da população que estão excluídas do processo educacional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014. p. 3).

Ao falar sobre o Sistema UAB Mallmann (2010) faz uma referência sobre a sua abrangência e importância para a educação nacional

A criação da UAB se situa dentro de uma política de democratização do acesso à educação superior por meio de projetos de instituições da rede pública no Brasil. Com a UAB, busca-se ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da EaD. [...] A criação da UAB se situa como a principal estratégia para a instalação de um amplo sistema nacional de educação superior a distância capaz de contribuir na redução das desigualdades na oferta de ensino superior. A estrutura da UAB contempla os polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais com possibilidade de interação com tutores e professores, disponibilidade de bibliotecas e laboratórios de informática, biologia, química e física quando é o caso. (2010, p. 45).

Por ter como principal meta a expansão do ensino superior no Brasil, através da educação a distância, a UAB priorizou a oferta de cursos de licenciatura, para dar conta de uma carência muito grande de professores com formação neste nível, especialmente nos estados do Norte e do Nordeste do país. Os cursos do Sistema UAB só são oferecidos por instituições públicas de ensino.

O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizado (EVEA) é disponibilizado ao estudante através da Plataforma Moodle. Após efetuar sua matrícula, as disciplinas são disponibilizadas nesse ambiente virtual ao qual cada estudante tem acesso com login e senha específicos. No entanto, como bem esclarece Nogueira (2012)

O Moodle, assim como qualquer outro software que gerencia conteúdo na internet, não funciona sozinho. Quando pensados para desencadear processos de ensino e aprendizagem, são os sujeitos que habitam esse espaço/lugar virtual que o tornam um mais ou menos produtivo, colaborativo e dinâmico (NOGUEIRA, 2012, p. 67)

Apesar deste relato tratar especificamente de minha experiência como aluno a distância, é preciso que fique claro que a aprendizagem só é levada a termo nessa modalidade considerando também outros sujeitos, tais como professores, tutores e

gestores do curso. É na interlocução entre todas essas pessoas que se estabelecem as relações de ensino-aprendizagem.

## **5 | MINHA EXPERIÊNCIA COMO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFSM**

O fato de estar vinculado mais uma vez à UFSM, agora no curso de Pedagogia a Distância, me fez direcionar minha escolha para a docência e conseqüentemente para a pesquisa.

Aos poucos, a educação a distância foi se mostrando uma alternativa diferenciada, prática e mais cômoda devido a sua especificidade de tempo e espaço. O acesso se torna mais fácil justamente por não estar restrito a um determinado tempo e espaço físico.

Apesar de o curso ser a distância, existem os momentos presenciais, exigidos por lei. Esses ocorrem semestralmente e são reservados para a realização das avaliações finais, que, também por uma determinação legal, equivalem a 60% da nota de cada semestre em uma determinada disciplina. No meu ponto de vista, isso não se mostra justo, porque todas as atividades realizadas a distância, durante o semestre equivalem a 40%, da nota final. Essa designação de pesos é injusta porque dá valor a um único momento presencial em detrimento de todo o semestre permeado de tarefas e atividades muito mais ricas do que uma prova final. Coloco isso porque o envolvimento e desgaste para realizar cada atividade proposta em uma disciplina é muito maior do que o da realização de uma única prova presencial. Estas, por vezes, não se mostram adequadas para o tempo de uma hora para realização.

Outra dificuldade encontrada é a diferença entre o sistema operacional utilizado pela maioria dos estudantes em seus computadores pessoais e o das máquinas disponibilizadas no polo no dia das avaliações. Ocorre que, para os polos UAB, o governo disponibiliza um software livre. Por mais que ambos tenham os mesmos recursos e/ou recursos similares, a localização e os ícones são completamente diferentes. Assim, a falta de um conhecimento prévio, ou uma disponibilização de pesquisa anterior a esse software, torna sua utilização mais difícil e demorada.

Outra peculiaridade da educação a distância são as relações entre os pares que a compõem. É um tipo de relação estranha, pois não entendo essa virtualidade como possibilidade de laços ou vínculos afetivos, porque muitas vezes não conhecemos pessoalmente os professores, tutores e colegas, intermediados pelo recurso da linguagem escrita, e, portanto as relações se dão de uma maneira mais formal. É tão formal que é difícil saber pelo nome a qual disciplina cada tutor pertence.

Apesar dessa formalidade, o papel do tutor se torna mais direcionado a sanar dúvidas relacionadas ao funcionamento do ambiente e da disciplina, sua sistemática

de realização, métodos e avaliações, o que possibilita uma proximidade com o aluno pelo plantão tira-dúvidas, ou pelo recurso de mensagem direcionada ao tutor e/ou professor de cada disciplina.

Dentre as possibilidades oferecidas pelo Moodle, as mais recorrentes como atividades avaliativas são: o texto escrito e formatado pelas normas da MDT; os textos on-line, que não têm uma formatação restritiva e servem mais como uma estruturação das ideias e foco avaliativo; os fóruns participativos, que têm o intuito de gerar e manter uma discussão entre os alunos (o que muitas vezes não acontece) e os questionários on-line, que oportunizam mais de uma tentativa para responder, de acordo com a configuração estabelecida por cada professor. O que contribui em maior escala para o aprendizado do aluno são os textos e estudos atualizados que nos situam dentro da nossa história como alunos, docentes, pesquisadores e cidadãos críticos.

Uma das maiores dificuldades que encontro para o estudo a distância é justamente ler o material na tela do computador. A confecção da tela impinge aos olhos uma mobilidade que dificulta a atenção aos textos escritos, ao mesmo tempo em que destitui a fisicidade da página do papel que dificulta a memória visual da página palpável. Essa dificuldade, que talvez não seja só minha, faz com que a minha atenção necessite ser multiplicada em pelo menos quatro vezes mais do que com o material impresso. Isso talvez não aconteça com as novas gerações mais acostumadas com a tecnologia desde a infância, mas a tela do computador dá uma outra dimensão, com outro foco de atenção, não apenas de leitura, mas da virtualidade da leitura. A visualização pela tela me traz sempre a mesma conotação de que estou sempre na mesma página, porque a página não muda o meu referencial visual, que percebe ser sempre uma única página de leitura. E isso destitui o minha memória visual. Aqui teríamos de adentrar a uma espécie de memória lecto-virtual, que não sei se já existe, mas que necessitaria ser pesquisada e trabalhada com foco de atenção para o virtual, o que não se faz possível para o presente trabalho.

Como a construção da autonomia dos estudos é um quesito de responsabilidade de cada aluno, e pela dificuldade que tenho em ler na tela do computador, recorro a impressão de todo o material das disciplinas para facilitar os estudos. Assim posso estudar em qualquer lugar, sem estar dependente de uma expressa conexão tecnológica em rede.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como as tecnologias e suas evoluções estão sempre em mudanças e atualizações, nossa formação hoje é considerada continuada e também assimilada às grandes transformações do mundo virtual-tecnológico. Isso porque o nosso conhecimento não é estanque e finito, mas está sempre em constantes mudanças.

Como exemplo dessas constantes mudanças, no presente momento, também faço parte do grupo de pesquisa “Interface – Grupo de Estudos em Educação, Tecnologias e Sociedade”, que, no momento, está pesquisando as “Relações entre a proposta curricular, a gestão administrativa-pedagógica e as demandas do mercado de trabalho para o profissional egresso do Curso de Pedagogia EAD”. Como o projeto de pesquisa está em sua fase inicial, ainda estou me familiarizando com sua abrangência e real importância. A intenção da pesquisa é entrecruzar três grandes eixos: “o currículo, gestão e mercado de trabalho [...] o que se pretende é a realização de um diagnóstico que ofereça elementos prospectivos que possam servir de base para subsidiar uma atualização do currículo e dos processos de gestão” (idem, p. 5).

Enfim, experienciei até aqui um percurso formativo que iniciou com o descrédito das pesquisas pela internet, passando pelo surgimento dos dispositivos tecnológicos que hoje estão presentes e atuantes em nossa vida e da grande importância que do uso das tecnologias mediadas em rede, culminando com essa experiência de aluno de Pedagogia EAD.

## REFERÊNCIAS

CECHIN, A. F. **Relações entre a proposta curricular, a gestão administrativa-pedagógica e as demandas do mercado de trabalho para o profissional egresso do Curso de Pedagogia EAD.** (Projeto de Pesquisa – Coordenação do Curso de Pedagogia EAD/UFSM/UAB). Santa Maria: UFSM/UAB/Pedagogia EAD, 2016.

GOULART, S. F.; BELING, V. J. **As Modalidades Educativas a partir da Lei 9.394/96 – LDB.** [2014?]. (Material Didático da Disciplina de Políticas e Gestão das Modalidades Educativas, do Curso de Pedagogia EAD da UFSM). Disponível em: <[http://nte.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/176818/mod\\_resource/content/1/Modalidades%20Educativas%20a%20partir%20da%20LDB.pdf](http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/176818/mod_resource/content/1/Modalidades%20Educativas%20a%20partir%20da%20LDB.pdf)> Acesso em: mar./abr. 2016.

MALLMANN, E. M. **Políticas e Gestão das Modalidades Educativas.** Santa Maria: UFSM/UAB, 2010.

NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. **Práticas Pedagógicas na educação a distância: deslocamento de memórias e sentidos.** Santa Maria, 2012. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

SABATOVSKI, E. (org.). **LDB: Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Emílio Sabatovski, Iara P. Fontoura, Emanuelle Milek (orgs.) - 4. ed.** Curitiba: Juruá, 2015.

SALVAGO, B. M.; LOPES, M. C. L. P. **Introdução à Educação a Distância.** (Material didático da disciplina de mesmo nome do curso de Especialização em Gestão Escolar/Universidade Católica Dom Bosco). Campo Grande: UCDB/Portal Educação, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Curso de Capacitação para Tutores.** (Material didático do curso, disponibilizado no ano de 2014). Professoras: Liziany Müller Medeiros e Aline Andressa Bervig; Tutores: João Juliano Montebalanco Castro, Kelly Perlin Cassol, Maria Cristina Rigão Iop e Marcos Vinícius Bittencourt de Souza; Técnica em assuntos Educacionais: Elieser Schmitz e Coordenador Geral: Celso Arami Marques da Silva. Santa Maria: UFSM/UAB – NTE, 2014.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-004-9

